



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 4 – Bibliotecas para todos

MEDIAÇÃO DE LEITURA: contribuições do Terceiro Setor por meio da formação de leitores na rede leitora “Ler pra Valer” no bairro Coroadinho em São Luís - MA

Maurício José Morais Costa

Mestrando no Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade na Universidade Federal do Maranhão.

E-mail: mauriciojosemorais@gmail.com

Irajayna de Sousa Lage Lobão

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

E-mail: iraph13@gmail.com

Anna Caroline Corrêa Mendes

Bibliotecária na Faculdade do Maranhão.

E-mail:

anna.caroline.mendes@hotmail.com

Synara de Azevedo Ferreira

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão.

E-mail: synaraazevedo@hotmail.com

RESUMO

Estudo acerca das contribuições do Terceiro Setor e da Rede Leitora “Ler pra Valer” na formação de leitores na comunidade do Coroadinho em São Luís, Maranhão. Visa compreender de que forma e por meio de quais ações a Rede Leitora “Ler pra Valer” tem atuado no incentivo à leitura e mudança social na comunidade do Coroadinho em São Luís. Trata de um estudo exploratório e descritivo, que utiliza da pesquisa bibliográfica e documental como instrumentos de discussão. Discorre a importância da leitura como instrumento de inclusão social. Destaca a importância da mediação da leitora no incentivo ao hábito de leitura. Relata a existência e relevância das instituições do Terceiro Setor em especial a Rede Leitora “Ler pra Valer” como veículo capaz de minimizar desigualdades sociais por meio de suas ações na comunidade do Coroadinho em São Luís do Maranhão. Destaca ações desenvolvidas pela Rede Leitora “Ler pra Valer” na comunidade do Coroadinho. Finaliza acentuando que, as ações realizadas pela Rede Leitora na comunidade do Coroadinho, potencializam a educação dos indivíduos, tornando-os cidadãos na mais perfeita denominação de integração social, uma vez que as atividades desenvolvidas proporcionam uma forma dinâmica de aprendizagem, aprendizagem esta não formal, mas cultural, cidadã e integradora.

Palavras-chave: Rede Leitora “Ler pra Valer”. Mediação de Leitura. Inclusão Social. Comunidade do Coroadinho – São Luís.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

READING MEDIATION: contributions of the Third Sector through the formation of readers in the reading network “LerpraValer” in the neighborhood Coroadinho in São Luís - MA

ABSTRACT

Study on contributions from the third sector and the reader network "read for real" in the formation of readers in the Coroadinho community in São Luís, Maranhão. It aims to understand how and through which actions the reader network "read for real" has acted in encouraging reading and social change in the community of Coroadinho in São Luís. It deals with an exploratory and descriptive study, which uses bibliographical and documentary research as an instrument of discussion. The importance of reading as a tool for social inclusion. Highlights the importance of reader mediation in encouraging the habit of reading. It reports the existence and relevance of the institutions of the third sector in particular the reader network "read to be worth" as a vehicle capable of minimizing social inequalities through its actions in the Coroadinho community in São Luís do Maranhão. Highlights actions developed by the reader network "read for real" in the Coroadinho community. It concludes that, the actions carried out by the reader network in the Coroadinho community, enhance the education of individuals, making them citizens in the most perfect denomination of social integration, as the activities developed provide a dynamic form Learning, learning this non-formal, but cultural, citizen and integrator.

Keywords: Network reader “LerpraValer”. Reading mediation. Social inclusion. Community of the Coroadinho – São Luís.

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo em que o poder político se distribui de maneira desigual e muitas das vezes, acompanha a distribuição do poder econômico, o funcionamento das instituições

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

do Estado pode ser particularmente desfavorável aos pobres, pois estes não recebem os benefícios oriundos das políticas públicas consistentes em educação e saúde, por exemplo. Giddens (2012) observa que a pobreza decorre de processos econômicos, políticos e sociais que se relacionam entre si e muitas vezes se reforçam, exacerbando as condições de privação em que os pobres vivem.

A expropriação da cultura letrada foi durante milênios da história humana uma das formas mais eficazes de exclusão e dominação. O domínio dos códigos de escrita sempre se restringiram as classes de poderosos do mundo. Em pleno século XXI surgem novas formas de oprimir e dividir os indivíduos em classes, formas mais refinadas e camufladas e por isso mesmo mais difíceis de serem combatidas, sendo estas a interiorização irrefletida das ideologias impostas pelas classes dominantes às classes menos favorecidas.

O Terceiro Setor, este composto por instituições sem fins lucrativos, tais como fundações e entidades beneficentes, entre outros, aparece com o intuito de cobrir as lacunas deixadas pelo Estado e vêm desempenhando um papel de extrema relevância na redução das mazelas sociais como o analfabetismo e o analfabetismo funcional fatores diretamente relacionados a subempregos e pobreza.

Destaca-se que no Bairro do Coroadinho, na cidade de São Luís, cuja comunidade é marcada pelos altos índices de violência, e por ser uma instância que necessita de atenção por parte de ações do Terceiro Setor, evidencia-se o papel da Rede Leitora “Ler pra Valer”, como mecanismo que tem não apenas promovido o acesso à leitura, mas a transformação social do bairro. Para tanto, a presente investigação visa compreender de que forma e por meio de quais ações a Rede Leitora “Ler pra Valer” tem atuado no incentivo à leitura e mudança social na comunidade do Coroadinho em São Luís.

Conforme Gil (2008) o estudo classifica-se de acordo com os seus objetivos como exploratório e descritivo, uma vez que pesquisas deste gênero proporcionam maior familiaridade com o problema em questão: Mediação de leitura: contribuições do Terceiro Setor por meio da formação de leitores na rede leitora “Ler pra Valer” no bairro Coroadinho em São Luís – MA. A pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as contribuições



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

científicas que se efetuaram sobre determinado assunto e assume o caráter de rotina, tanto para o pesquisador quanto para o profissional que necessita de atualização, além disso, o estudo também utilizou como instrumento a pesquisa documental, recorrendo a relatórios e registros das atividades (TRIGUEIRO *et al*, 2014).

Para a realização desta investigação, a metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica e documental, que segundo Marconi e Lakatos (2010) é um tipo de pesquisa que abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, além de documentos e registros acerca do objeto estudado.

Dessa forma, a pesquisa conta inicialmente com um estudo sobre o Terceiro Setor e seu papel social, mais a frente será abordada a leitura como prática de inclusão social e cidadã e finalmente apresentamos as contribuições da Rede Leitora “Ler Pra Valer” no bairro do Coroadinho, um dos mais populosos bairros de São Luís, com altos índices de violência e carente de políticas públicas voltadas à sua numerosa população.

2 COMPREENDENDO TERCEIRO SETOR

Sabe-se que o Terceiro Setor passou por diferentes momentos, até sua consolidação na sociedade atual, sobretudo no sentido de atender demandas que o Estado por si só não fora, e não é capaz de contemplar em sua totalidade.

Nessa perspectiva, Lima (2011) destaca que, é cada vez maior o número de atividades que são tomadas pelo terceiro setor, por se tratar de um movimento que instaura uma nova ordem em termos de administração pública, este por sua vez, é marcado principalmente por uma relação estratégica entre a sociedade e o Estado, cujo objetivo, é, “[...] atenuar disfunções operacionais daquele e de maximizar os resultados da ação social em geral.” (LIMA, 2011, p. 12).

Partindo do debate acerca do papel do Estado junto à sociedade, é que no contexto brasileiro, a questão do terceiro setor dá seus primeiros passos em detrimento do Estado



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Novo – entre os anos de 1937 e 1945 – que perdeu o foco de suas funções, uma vez que a ênfase era dada ao setor produtivo. Tais interferências do Estado na economia, resultaram em, “[...] distorções crescentes, que se tornaram insustentáveis na década de 1990 e vêm de arrastando até os dias atuais, ou melhor, até o fim da primeira década do século XXI” (DUARTE, 2010, p. 66).

Duarte (2010, p. 67), ressalta que,

Nas últimas décadas, as ONGs, em decorrência das mudanças no padrão de respostas à questão social, da sua inserção na lógica da privatização das políticas sociais e das contradições da sociedade civil, adensam-se e se apresentam como “lócus” importante de atuação para o Assistente Social, materializando limites, desafios e possibilidades objetivas de trabalho.

O termo “Terceiro Setor” tem sua gênese conceitual consolidada nos Estados Unidos em meados de 1978, cujo idealizador foi John D. Rockefeller III. Quando se trata do contexto brasileiro, tal termo, surge por meio da Fundação Roberto Marinho, empresa de grande poder econômico no Brasil nessa época. Silva (2011), acentua que, tal setor, ganhou espaço no país através de empresas e pessoas ligadas à burguesia. Montañó (2007, p. 53), corrobora, dizendo que isso explicita a “[...] clara ligação com os interesses de classe, nas transformações necessárias à alta burguesia [...]”.

Rodrigues (2013) ressalta que esse cenário, que se sucedeu a partir do final da década de 1970, é resultado de inúmeras crises enfrentadas pelo capitalismo, incidindo em grandes e severas transformações na relação entre o Estado e a sociedade, refletindo em consequências de ordem política, social e econômica. Em outras palavras, é, “[...] o momento em que o Estado vai se tornando, cada vez mais ‘enxuto’ no trato principalmente com a questão social, retirando boa parte de sua responsabilidade e transferindo-a para o chamado “Terceiro Setor””. (RODRIGUES, 2013, p. 10).

Nessa direção, Montañó (2010) destaca que, em face de fragmentação e precarização por parte das políticas sociais, bem como a perda dos principais direitos sociais conquistados nessa época, é que o Terceiro Setor tem seu surgimento impulsionado.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Nessa assertiva, Duarte (2010) contribui dizendo que, o cenário mundial, em detrimento da crise do capital no “pós-1970”, esta que por sua vez foi levada pelos projetos e ideais neoliberais, deu-se, “[...] a partir de um conjunto de modificações ocorridas nas sociedades capitalistas, as quais resultam da necessidade do capital de reestruturar-se nas esferas da produção e da reprodução social.” (DUARTE, 2010, p. 67).

Certos da dificuldade em definir uma data exata do surgimento e inserção de mais um setor a sociedade, Montañó (2007, p. 55), afirma que o Terceiro Setor,

Surgiu na década de 80, numa construção teórica, com a preocupação de certos intelectuais ligados a instituições do capital por superar a eventual dicotomia público/privado? Teria data anterior, nas décadas de 60 e 70, com o auge dos chamados “novos movimentos sociais” e das “organizações não-governamentais”? Seria uma categoria vinculada às instituições de beneficência, caridade e filantropia, dos séculos XV a XIX (ou no Brasil, com as Santas Casas de Misericórdia, Cruz Vermelha etc.)? Sua existência data da própria formação da sociedade, conforme os contratualistas analisam?.

Nessa perspectiva, Silva (2011) assevera que então Terceiro Setor, convive com outros dois setores. O primeiro deles é o setor do Estado, cuja função é a de administrar os bens públicos, por meio de ações em três âmbitos específicos, são eles o setor municipal, o estadual e o federal. O segundo seria o setor ocupado pela esfera privada, as empresas, o mercado que, cujos fins são os lucrativos.

Lima (2011), afirma que conceituar Terceiro Setor, não é uma tarefa fácil, tendo em vista a grande diversidade de conceitos, e por se algo estritamente polissêmico. Diversas são as confusões quanto à terminologia acerca do Terceiro Setor.

Alves (2004, p. 2-4, grifo nosso), faz determinados esclarecimentos quanto à conceitos que se relacionam com o conceito de Terceiro Setor,

Organizações Voluntárias – é o termo mais empregado na Inglaterra para determinar o setor sem fins lucrativos. Ele é baseado na contribuição dos cidadãos, que atuam voluntariamente desde a administração de uma organização até o planejamento e a execução dos projetos propostos pelas entidades.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Organizações Não-Governamentais – frequentemente, nos países em desenvolvimento, é a expressão mais utilizada como sinônimo para o “terceiro setor”, tendo como conceito a promoção de ações que visam o desenvolvimento econômico e social.

Setor Independente – passa a idéia de estar distante tanto do primeiro como do segundo setor. Fica claro que suas atividades dependem dos recursos provenientes destes setores, principalmente do mercado.

Setor de Caridade – utilizada principalmente nos Estados Unidos e no Reino Unido, a nomenclatura é destinada às organizações como um atestado de utilidade pública.

Setor Filantrópico – constitui-se a partir da doação voluntária para o subsídio de um bem público e para a promoção de serviços humanitários. É constantemente confundido com o termo “terceiro setor”

Desta forma, explicita-se que o Terceiro Setor, contempla diferentes tipos de organizações sem fins lucrativos, acentuando-se como uma esfera heterogênea, tal aspecto é corroborado por Landim (1993), pontuando que este setor não se consubstancia como um termo neutro.

Fernandes (1996), também complementa dizendo que o Terceiro Setor consiste em organizações sem fins lucrativos, cuja mão de obra para que suas atividades sejam desenvolvidas é a voluntária, tendo em vista que tais instituições não recebem incentivos do Estado, o que não permite que sejam pagos salários propriamente ditos.

Tenório (2001), acentua corroborando com Fernandes (2007), que as organizações do Terceiro Setor não fazem parte do Estado – o que está explicitado em sua própria nomenclatura – cujos olhos estão voltados para atender os indivíduos que estão em situação de vulnerabilidade social.

De acordo com Lima (2011), foi entre as décadas de 1960 e 1970, que o Brasil voltou seus olhos para o Terceiro Setor, em detrimento das consequências da ditadura militar, pois, graças a inúmeras manifestações, houve o fortalecimento da sociedade civil, propiciando o surgimento de movimentos que buscava não apenas a garantia de direitos, mas, a democracia como um todo, pois, “A população conquistava novas oportunidades de exercer direitos. Com as eleições diretas, o relacionamento da sociedade com o Estado



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

tornou-se mais complexo, já que novos canais de participação e questionamentos se abriam.” (LIMA, 2011, p. 20).

Lima (2011), afirma que, Terceiro Setor, pode também se tratar de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs), que consistem em instituições privadas, que não visam ao lucro, capazes de transitar para o espaço público, todavia não-estatal, que tem seus esforços voltados para a promoção de serviços voltados para à assistência social, oferecendo além disso, acesso à cultura, educação, além de serviços que garantam também sua plena cidadania.

É pertinente destacar que, as Organizações Não-Governamentais (ONGs), consolidam-se como uma nova perspectiva acerca da relação entre Estado e sociedade civil, uma vez que de acordo com Duriguetto (2005), as organizações públicas não estatais nada mais são que entidades instrumentalizadas pelo Estado, bem como pelo próprio capital.

Na década de 1990, é com o início do século XXI, as ONGs estão de diante de um novo contexto social, político e econômico. A sociedade passara então por grandes transformações, estas incentivadas e impulsionadas pela mundialização e pelas consequências do próprio capitalismo, bem como as conquistas de novos espaços institucionais, instauram-se novas relações com o Estado, bem como novos desafios quanto a sua responsabilidade (LIMA, 2011).

Destaca-se que o Terceiro Setor se expressa como um fenômeno social, que compreende um grupo significativo de organizações, e estas por sua vez não permitem que haja um consenso em termos de conceituação. De acordo com Montaño (2007), isso se deve principalmente à diversificação e amplitude de significados que envolve o mesmo.

Rodrigues (2013), ressalta que, o Terceiro Setor emergiu a partir da necessidade de que fossem pensadas e implementadas formas de enfrentar as expressões da questão social. De acordo com o autor, a forma como as expressões da questão social era enfrentada na sociedade neoliberal tinha duas perspectivas: a primeira diz respeito ao individualismo marcante, onde cada expressão da questão social era de única e exclusiva responsabilidade do sujeito. Assim sendo, afirma-se que, “[...] o indivíduo é culpabilizado pela a situação de



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

vulnerabilidade em que se encontra. Assim o projeto neoliberal, tem como estratégia a criação de políticas sociais de cunho emergencial, assistenciais, precarizadas e focalizadas.” (RODRIGUES, 2013, p. 31).

Sendo então as expressões da questão social compreendidas como problemáticas sociais, sobretudo levando em consideração esses aspectos individualistas, finda por ocorrer a despolitização do papel do Estado em todo esse arranjo. Nessa perspectiva, Montañó (2010), destaca que o Terceiro Setor, tem sua origem no continente americano, e segundo o autor sua conceituação, fora “[...] cunhado por intelectuais orgânicos do capital, e isso sinaliza clara ligação com os interesses de classes, nas transformações necessárias à alta burguesia.” (MONTAÑO, 2010, p. 53).

No contexto brasileiro pode-se citar diversos exemplos de instituições e organizações que são do Terceiro Setor, cujas ações não são tão recentes, tais como as Santas Casas de Misericórdia, as Associações de Pais e Amigos Excepcionais (APAE), ou seja, são instituições cujas ações são de cunho assistencialista e filantrópicas (COSTA, 2005).

De fato, o que se busca com o Terceiro Setor, é principalmente a forma que o capitalismo teve para responder as principais demandas da sociedade, em detrimento principalmente das expressões adversas que esse modelo econômico instaurou, marcado por desigualdades e má distribuição de renda (RODRIGUES, 2013). Desse modo, conforme explicita Behring (2008), todo esse arranjo que compõe o Terceiro Setor, deixa claro que este mostra-se como uma alternativa e uma estratégia voltada para a atenção de indivíduos que vivem em situação de exclusão social, econômica e também política, pois, são carentes de políticas públicas.

3 LEITURA COMO PRÁTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

A história da leitura em nosso país reflete a história da leitura no mundo ou ao menos a história da leitura no ocidente. De forma que essa prática bem como o acesso aos livros restringia-se as classes mais abastadas, sendo negado aos pobres o direito à cultura



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

letrada. Posteriormente com a massificação da escolarização provenientes dos ideais de universalidade de direitos surgiram novas formas de exclusão e de isolamento social.

Bourdieu (1998) cunhou o conceito de capital cultural para descrever a separação feita pela escola, espaço que se acreditava democrático de repasse equânime de conhecimentos, mas que privilegia os que provem de classes sociais mais favorecidas, pois estes trazem de berço uma herança que Bourdieu (1998) chamou de capital cultural.

O conceito de cultura diz respeito aos valores e significados que orientam e dão personalidade a um grupo social. Capital cultural é uma metáfora criada por Bourdieu (1998) para explicar como a cultura em uma sociedade dividida em classes se transforma em uma espécie de moeda que as classes dominantes utilizam para acentuar as diferenças. A cultura aparece nesse contexto como um instrumento de dominação em que as classes dominantes impõem as classes dominadas a sua cultura dando a esta um valor incontestável.

A sociedade legitima a cultura dominante por vários meios, entre estes a escola que reforça a cultura dominante veladamente e termina por favorecer os alunos que provem das classes abastadas em detrimento dos alunos provenientes da cultura das classes mais baixas, sendo estes desfavorecidos por não terem tomado contato através da família do capital cultural, seja na forma de livros ou na carência de acesso a informações e lugares facilmente acessíveis aos estudantes mais ricos. Dessa forma não conseguem dominar os códigos culturais valorizados pela escola e o aprendizado para eles é muito mais difícil o que termina por marginalizá-los.

Como marginalizados, “seres fora de” ou “à margem de”, a solução estaria em que fossem “integrados”, “incorporados” à sociedade sadia de onde um dia “partiram”, renunciando, como trãsfugas, a uma vida feliz... Sua solução estaria em deixarem de ser “seres fora de” e assumirem a de seres dentro de. Na verdade, porém, os chamados marginalizados, que são os oprimidos, jamais estiveram fora de. Sempre estiveram dentro de. Dentro da estrutura que os transforma em “seres para outro”. Sua solução, pois, não está em “integrar-se”, em incorporar-se a essa estrutura que os oprime, mas em transformá-la para que possam fazer-se “seres para si”. (FREIRE, 2005, p. 70).



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

O domínio da leitura é fator preponderante para a efetivação da cidadania, para a apropriação dos indivíduos oprimidos assumirem-se como autores de sua história modificando-a. Nesse contexto compreende-se que o domínio do código escrito por si só não se constitui como fator de inclusão dos indivíduos provenientes das classes menos favorecidas é necessário o cultivo do hábito da leitura, pois este permite aos indivíduos o desmascaramento das ideologias camufladas e é essa segundo Bourdieu (1998) a saída para essa exclusão cultural dissimulada, ou seja, a solução é tornar explícito essa violência exercida de forma simbólica pela sociedade.

A formação de leitores no seio das classes menos favorecidas é uma prática de inclusão na medida em que apropria esses indivíduos da ciência de sua condição de “oprimido”, amenizando sua estima afligida por um discurso de incapacidade de aprendizado atribuído a ele. Dessa forma a mediação de leitora é uma prática a ser feita levando em conta a cultura dessa criança/adolescente. Tendo em vista ainda que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, ou seja, é necessário primeiramente entender a realidade em que se vive para compreender os textos de forma contextualizada ao ambiente em que se está inserido. (FREIRE, 1989).

3.1 A leitura e a construção da cidadania

É imprescindível ressaltar, que a leitura é um fator vital na aquisição e construção do conhecimento, bem como um papel de extrema relevância no desenvolvimento do ser humano, independente da faixa etária, visto ser uma grande baliza para a construção do desenvolvimento intelectual do ser humano.

Desta forma, é por meio do processo de leitura que o indivíduo tem acesso a um universo de informações, ideias e conhecimentos. Logo, quando se tem o estímulo à leitura, o prazer pela sua prática vai se ampliando e se tornando um hábito saudável, prazeroso e construtor da cidadania.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A partir desta perspectiva, Silva e Torres (2006, p.11) elucidam que “[...] a leitura é um instrumento de conscientização, de libertação, necessário à emancipação do homem na busca incessante de sua plenitude”. Assim, pode-se enfatizar que o ato da leitura é uma construção de ideias, ampliação de conhecimentos, momento de modificar conhecimentos e possibilitar a participação ativa na sociedade.

Ainda para embasar a concepção de leitura, Souza (1992, p. 220) afirma que:

Leitura é basicamente o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Deste modo, afirma-se a importância da leitura, para as crianças enquanto sujeitos formadores dos seus saberes, e que os mesmos devem estar em constante contato com o mundo das letras, pois tendo convívio constante com a leitura é que vão criar gosto pela mesma.

Partindo de uma visão holística, a partir do momento em que o sujeito tem acesso à informação pelo processo da leitura, obviamente terá a oportunidade de despertar e potencializar a sua opinião crítica e expandir o seu estilo de vida, com a aquisição de conhecimento de direitos e deveres, e certamente a construção de sua cidadania.

Adentrando à temática de cidadania, é cabível trazer o conceito formulado por Arruda (2007, p. 27), onde o mesmo ressalta que “[...] a cidadania é a conquista dos direitos universais, e também a luta pela defesa desses direitos, podendo ser reconhecida através das condições históricas, econômicas, culturais e sociais”. Sem dúvida alguma, estes conceitos de leitura e cidadania são intrínsecos, uma vez que propicia ao indivíduo bases para a construção da cidadania.

É a leitura o veículo que transporta o conhecimento ao ser humano, visto ser a fonte principal na formação da cidadania, pois é através da cidadania que se possibilita ao



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

sujeito a aquisição de informação sobre seus direitos e deveres. Além de promover a motivação para a sua participação ativa na sociedade.

Mesmo que o Estado não viesse a tirar qualquer proveito da instrução das camadas inferiores do povo, deveria mesmo assim interessar-se por que não fossem completamente ignorantes [...] quanto mais instruídos forem, menos sujeitos estão aos enganos do entusiasmo e da superstição que entre as nações ignorantes frequentemente ocasionam as mais terríveis desordens. Um povo instruído e inteligente é, além disso, geralmente mais decente e ordeiro do que o povo ignorante e estúpido [...] São (cada um individualmente) menos susceptíveis de ser desencaminhados para qualquer oposição injustificada, ou desnecessária às medidas do governo. (EMITH, 1981 *apud* BUFFA *et al*, 2002, p. 54).

Ou seja, a construção da cidadania deve acontecer diariamente, pautada nas lutas, conquistas, perseverança em desenvolvimento social e educacional, fomentando conquistas e resultados positivos. Ao se tratar de cidadania, não há como desvincular essa ideia de participação do cidadão nas decisões políticas, interesses políticos, com o discernimento acerca dos seus direitos e deveres.

Na busca de significado à sua existência, o homem tenta de maneira construtiva, caracterizar seu propósito em uma causa comum a todos. “Encontra-se neste caso a formação para a cidadania [...]”. (FERREIRA, 1993, p. 6). Constituída de um processo educativo articulado, ou melhor, a leitura que transforma este homem em sujeito cidadão.

Por tanto, “[...] por meio da difusão da leitura, cria-se certo número de condições propícias para o exercício ativo da cidadania”. (PETIT, 2008, p. 101). Condições que despertam neste homem um ideal social, onde prevalecem os direitos e os deveres do coletivo, no qual este se sobrepõe ao individual.

Ao tratar da cidadania sempre surge à ideia inicial em procurar direitos e dever não se dá a devida importância sobre o que é cidadania, e tão pouco a possibilidade de transformação dos sujeitos adultos e jovens a partir desta, como seres conscientes de sua participação na esfera da sociedade da qual participa.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Logo, não se enfatiza a educação como pré-condição de cidadania, nem interessa a instrução do povo para torná-lo ordeiro no convívio social. O que interessa é que o povo continue no seu lugar: “Logo que podem trabalhar, tem que arranjar qualquer trabalho, com o qual possam garantir a sua subsistência.” A função da gente comum é cooperar para o progresso, trabalhando. Sua educação será apenas em função de que não sejam tão estúpidos que se deixem desencaminhar dessa função por qualquer oposição injustificada. (BUFFA *et al*, 2010, p. 55).

Desta forma, percebe-se que a leitura “[...] contribui assim para criar um pouco de 'jogo' no tabuleiro social, para que os jovens e adultos se tornem um pouco mais atores de suas vidas, um pouco mais donos de seus destinos e não somente objeto do discurso de outros”. (PETIT, 2008, p. 100). A leitura como um processo educacional, viabiliza não só o indivíduo como sujeito único, identificável, mas também como sujeito cidadão com direitos iguais perante a toda sociedade.

Pelo exposto, vale destacar a questão da cidadania brasileira, por ela ser forjada no âmbito socioeconômico político no qual o indivíduo é controlado pelo Estado ao viés de seus interesses. E dever das instituições de ensino o acompanhamento deste indivíduo, o submetendo ao exercício da cidadania, do contrário este pode encontrar-se à margem da sociedade, tornando-o desprovido de seus direitos. “Para a grande maioria dos jovens dos bairros marginalizados, o saber é o que lhes dá apoio em seu percurso escolar e lhes permite constituir um capital cultural graças ao qual terão um pouco mais de oportunidade para conseguir um emprego”. (PETIT, 2008, p. 61)

Segundo Varela (2012, p. 66) “[...] há processos ideológicos que se imbricam na estrutura do termo cidadania, um termo que se articula com o social e o dinâmico, ela converge para o social calcado em princípios básicos: participação, autonomia, crítica/criação [...]”. O sujeito como participante da sociedade, não se exclui, ele cria sua identidade e torna-se um sujeito crítico do meio no qual convive e converge a sua cidadania, solidificando os seus direitos e deveres sem esquecer sua essência como sujeito social.

Essa consciência crítica, que o sujeito cidadão despeita, além de sua responsabilidade individual, coletiva, e suas habilidades de tomar decisões e iniciativas, se



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

esbarra com o poder autoritário do Estado, que o vê como um sujeito perigoso à sociedade. E essa arbitrariedade de não aceitar e conviver com diferentes opiniões e pontos de vista, faz parte ao longo de nossa história.

Em linhas gerais, a leitura é a grande baliza na construção da cidadania, pois a mesma é um instrumento incentivador na conscientização de indivíduos que saberão trilhar em busca dos seus direitos e deveres.

4 CONTRIBUIÇÕES TERCEIRO SETOR NA FORMA DA REDE LEITORA “LER PRA VALER” NO BAIRRO DO COROADINHO

A rede leitora “Ler pra Valer” é composta por seis instituições não governamentais (ONGs), que funcionam como bibliotecas comunitárias e localizam-se no bairro do Coroadinho, em São Luís - MA, atendendo a crianças e adolescentes, sendo estas: União dos Moradores da Vila dos Frades; Centro Educacional e Profissional do Coroadinho; Associação Beneficente das Donas de Casa do Coroadinho - Criança Feliz; Associação Nossa Senhora da Conceição; Associação Beneficente das Mães da Vila dos Frades - Futuro do Amanhã. O polo tem o apoio do Instituto C&A por meio do programa Prazer em Ler - Os polos de leitura do programa Prazer em Ler são formados por no mínimo quatro organizações sociais de uma mesma região, articuladas para a formulação de um projeto coletivo de fomento à leitura. Na Figura 1, é possível ver a logomarca da Rede Leitora:

Figura 1 – Logo da Rede Leitora “Ler Pra Valer”



Fonte: Blog Rede Leitora “Ler Pra Valer” (2012)



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Uma das instituições assume o papel de proponente, sendo ela a responsável por formar as demais organizações do polo no campo da promoção da leitura. Todas as instituições participantes recebem recursos para implementar projetos de leitura.

Tendo como Coordenadora Pedagógica Edith Maria Batista Ferreira, pedagoga, especialista em Psicopedagogia, mestre em Educação e principal articuladora da Rede Leitora. Possui a missão de Contribuir para formação do(a) leitor(a), favorecendo o acesso à cultura, e minimizando as desigualdades sociais existentes, pois sabe-se que é a desigualdade social que gera inúmeras situações de injustiça, nas quais a minoria vive bem e a maioria lida com várias dificuldades para sobreviver, tal problema passa a atingir as crianças que apresentam, de alguma forma, dificuldades de aprendizagem e não se mostram motivadas a ler.

Muitos são os fatores que podem ocasionar essa desmotivação e afetar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, dentre eles, os sociais, tais como: a carência afetiva; as deficiências nas condições de moradia e alimentação; falta de estimulação; ausência de atividades lúdicas; ambientes repressivos; problemas nas relações interfamiliares e falta de métodos de ensino inadequados.

Quando, desde cedo, veem-se carentes de convívio humano ou com relações sociais restritas, quando suas condições de sobrevivência material e cultural são precárias, restando também suas expectativas, as pessoas tendem a ter sua aptidão para ler igualmente estrangida. Não que sejam incapazes (salvo pessoas com graves distúrbios de caráter patológico). A questão aí está mais ligada às condições de vida, a nível pessoal e social. (MARTINS, 1994, p. 18).

Sendo assim, a rede leitora “Ler Pra Valer” tem um papel importantíssimo na redução das diferenças entre as práticas de leitura no meio social das crianças daquelas comunidades. O programa visa segundo a coordenadora Edith Ferreira proporcionar lazer para as crianças, bem como divulgar a literatura infantil e juvenil valorizando os escritores e os leitores.

O público alvo corresponde a cerca de cinco mil crianças nas cinco comunidades, dando oportunidade a essas crianças de descobrir o universo literário. No ano de 2010 iniciou-se o processo de parceria com a Biblioteca Pública Benedito Leite recebendo fundos da Secretaria de Cultura do Estado do Maranhão o que resultou no desenvolvimento do I Fórum Estadual do Livro e Leitura, caravana da leitura, II Semana do Livro, entre outros projetos, fóruns, cursos e seminários realizados em parceria com o intuito de oferecer um trabalho de qualidade, seja no que tange as ações de incentivo à leitura, seja nas ações de capacitação das mediadoras, sempre em busca de uma sistematização e normalização das atividades das mesmas para atingir a excelência.

A Rede Leitora “Ler pra Valer” tem como objetivo incrementar a literatura infantil e juvenil através de atividades pedagógicas ligadas a leitura para que as crianças não sejam atraídas por atividades ilícitas, sua missão é promover a formação de leitores e desenvolver o gosto pela leitura por meio de ações continuadas e sustentáveis. Dentre as diversas atividades desenvolvidas pela Rede Leitora, são destacadas: a Hora do Conto, uma atividade lúdica onde a criança é levada a conhecer a história que o livro conta através de personagens de fantoches; o Café Literário que acontece com a contação das lendas e histórias de São Luís, promovido afim de que a criança conheça a história da cidade, conforme pode ser observado na Figura 1:

Figura 1 – Atividades da Rede Leitora “Ler Pra Valer”



Fonte: Blog Rede Leitora “Ler Pra Valer” (2012)

Além das atividades já destacada, ainda é realizada a Caminhada Literária, onde crianças, adolescentes, jovens, professores e voluntários do Instituto C&A tomam as ruas da cidade com cartazes, apitos, faixas e microfones reivindicando políticas públicas para o livro, leitura e bibliotecas, conforme pode ser visto na Figura 2:

Figura 2 – Caminhada Literária



Fonte: Blog Rede Leitora “Ler Pra Valer” (2012)

Destacam-se ainda o Projeto Livro na Praça, que é realizado juntamente com a Biblioteca Pública Benedito Leite, o projeto acontece nas praças de São Luís com uma programação diversificada que inclui, rodas de leitura, encenações, contações de histórias dentre outras.

Todas as atividades desenvolvidas pela Rede Leitora “Ler pra Valer” tem como foco principal a leitura, pois sabe-se que a mesma tem um papel muito importante na fase inicial do desenvolvimento cognitivo infantil, pois ajuda a criança no desenvolvimento do lúdico e imaginário, além de contribuir no processo de aquisição da linguagem, sendo assim uma fonte de conhecimento que permite desvendar cada vez mais o mundo da imaginação, além de aperfeiçoar a criatividade, a escrita, o vocabulário, a percepção; além de ser algo prazeroso e um modo de adquirir conhecimento. Essas atividades se tornam ainda mais imperativas, à medida que se pensa nas bibliotecas escolares que deveriam existir em todas as escolas, mas na realidade não é o que se efetiva.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Em grande parte das escolas, o espaço da biblioteca não existe como tal, sendo substituído por salas de leitura, cantinho etc. Composto o conjunto arquitetônico de prédios escolares é bastante rara, mesmo porque, quando se fez presente desde a planta de construção acabou, com a dinâmica escolar, sendo 'aproveitada' como sala de aula, por ser esta, muitas vezes, tomada como mais importante do que uma biblioteca. De modo geral, as chamadas bibliotecas tratam-se apenas de salas ou espaços mal adaptados, mal pintados e mal iluminados, que nada têm de atrativo, além de afirmar a ideia de impossibilidade da livre escolha de obras da preferência do aluno, tanto porque os responsáveis não trabalham por essa concepção de interesse, quanto porque nas prateleiras, muitas de difícil visualização do acervo, há acúmulo de livros didáticos e de obras sem atrativo para o público das escolas de Ensino Fundamental. (PEREIRA, 2006, p. 24).

É válido acentuar que, as mediadoras da Rede Leitora "Ler Pra Valer" são também membros da comunidade do bairro do Coroadinho e são vistas como agentes estratégicas de mudança, sendo assim, enfatizamos que existe a compreensão por parte dos gestores da rede da necessidade de uma reflexão sobre essa prática. Tendo em vista que a mesma é o eixo central do trabalho da rede. As mediadoras participam constante e ativamente de cursos e oficinas que subsidiem sua prática diária, estudam critérios de seleção para aquisição de obras, participam de cursos com bibliotecárias sobre classificação e catalogação do acervo, cursos sobre práticas de leitura e escrita, entre outros temas pertinentes a seu fazer cotidiano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir Terceiro Setor em meio ao caos por qual passa a sociedade atualmente é uma tarefa árdua a ser encarada. Este termo é relativo, e pode ser determinado como uma nova forma de organização das políticas sociais do Estado no plano da Administração Pública. Abordou-se o Terceiro Setor como uma forma de organização popular que faz menção a resoluções de questões relativas à problemas sociais e mais precisamente, que estejam relacionados à sociedade civil. Nesta perspectiva, essas instituições atendem a um



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

interesse de uma comunidade específica, mantendo relações com o governo, com outras instituições dessa mesma sociedade e com as pessoas da comunidade em geral.

A rede leitora “Ler pra Valer”, que é composta por seis instituições não governamentais (ONGs), e funcionam como bibliotecas comunitárias, localizadas no bairro do Coroadinho, em São Luís - MA, atendem crianças e adolescentes da comunidade, na intenção de minimizar as desigualdades sociais, assim como formar leitores, fomentando a literatura infanto-juvenil e valorizando escritores e leitores. Sem dúvida alguma, as ações realizadas por esta rede, potencializam a educação dos indivíduos, tornando-os cidadãos na mais perfeita denominação de integração social, uma vez que as atividades desenvolvidas proporcionam uma forma dinâmica de aprendizagem, aprendizagem esta não formal, mas cultural, cidadã e integradora.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. O conceito de sociedade civil: em busca de uma repolitização. **Organização & Sociedade**, v. 11, n. 30, p. 141-154, 2004.

ARRUDA, João Marcos. **Educação e cidadania**: uma possibilidade de (re) inserção social a partir da leitura. 2015. 62p. Monografia (Conclusão de curso). Universidade de Brasília, Brasília.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em Contra- Reforma**: Desestruturação do Estado e perda de direitos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania**: quem educa o cidadão? 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, Selma Frossard. Serviço Social e o Terceiro Setor. **Serviço Social em revista**. Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina, v. 7, n. 2, jan./jul. 2005.

DUARTE, Janaína Lopes do Nascimento. Cotidiano profissional do assistente social: exigências profissionais, identidade e autonomia relativa nas ONGs. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 66 - 76, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/download/7281/5241>>. Acesso em: 06 out. 2017.

DURIGUETTO, Maria Lúcia. Sociedade Civil, esfera pública, terceiro setor: a dança dos conceitos. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 81, ano 26. São Paulo: Cortez, 2005.

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

FERNANDES, Rubem César. **Privado, Porém Público: O Terceiro Setor na América Latina**. 2. ed. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 1996.

FERREIRA, Nilda Teves. **Cidadania: uma questão para a educação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução: Sandra Regina Netz. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LANDIM, L. **A invenção das ONGs: do serviço invisível à profissão impossível**. 1993. 239 p. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.

LIMA, Adilsimar Saraiva Maciel. **Organizações Não-Governamentais de Manaus/AM: limites e desafios ao Serviço Social**. 2011. 117 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18272/18272_1.PDF>. Acesso em: 20 set. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos).

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e Questão Social: Crítica de ao padrão emergente de intervenção**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e Questão Social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PEREIRA, A. K. **Biblioteca na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Ed. 34, 2008.

RODRIGUES, Raquel Machado Pereira. **Serviço Social no Terceiro Setor: uma análise da prática do(a) Assistente Social no SESC/Fortaleza e sua articulação com o Projeto Ético Político**. 2013. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) - Centro de Ensino Superior do Ceará, Faculdade Cearense, Fortaleza, 2013.

SILVA, Kleylenda Linhares da. Desafios contemporâneos acerca do terceiro setor e serviço social: entre o novo trato da questão social e a negação da solidariedade de classe. In: CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO, 2., 2011. **Anais eletrônicos...** Brasília, DF: Ipea, 2011. 14 p. Disponível em:



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

<www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area2/area2-artigo12.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas infantis**: a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

TENÓRIO, F. **Gestão de ONGs, principais funções gerenciais**. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

TRIGUEIRO, Rodrigo de Menezes. et al. **Metodologia científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2014. 184 p.

VARELA, Aínda. **Informação e construção da cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2012.